

fraquezas e defeitos, por sua incapacidade de mudar).

O desenvolvimento crescente de tecnologias que nos permitem estudar o cérebro em funcionamento, que conseguem identificar e quantificar a enorme diversidade dos neurotransmissores - que são a linguagem interna do cérebro - está permitindo que possamos prestar atenção a pequenas “deformidades” biológicas que, anteriormente, nem imaginávamos existir. Com a

identificação vem o entendimento, a compreensão e o “perdão”. Talvez, indivíduos que hoje julgamos maus, desatenciosos, egoístas, frios e estúpidos possam, brevemente, ser grandemente ajudados pela Medicina com um diagnóstico confiável de um mal funcionamento biológico cerebral e, assim, tratados de maneira eficaz.

Esse progresso deve nos ajudar a ser mais generosos com as pessoas. Quem sabe, elas estão fazendo o melhor que podem.



**Maligne Lake - Rocky Mountain  
Canadá 2000**

Denyse Tizu Hashimoto - CCMB/PUC-SP